SINE QUA NON

mês #53 agosto_18

“ESSA CAPA É RESULTADO DE OITO ZINES E UM DOUTORADO”, diz estudo.

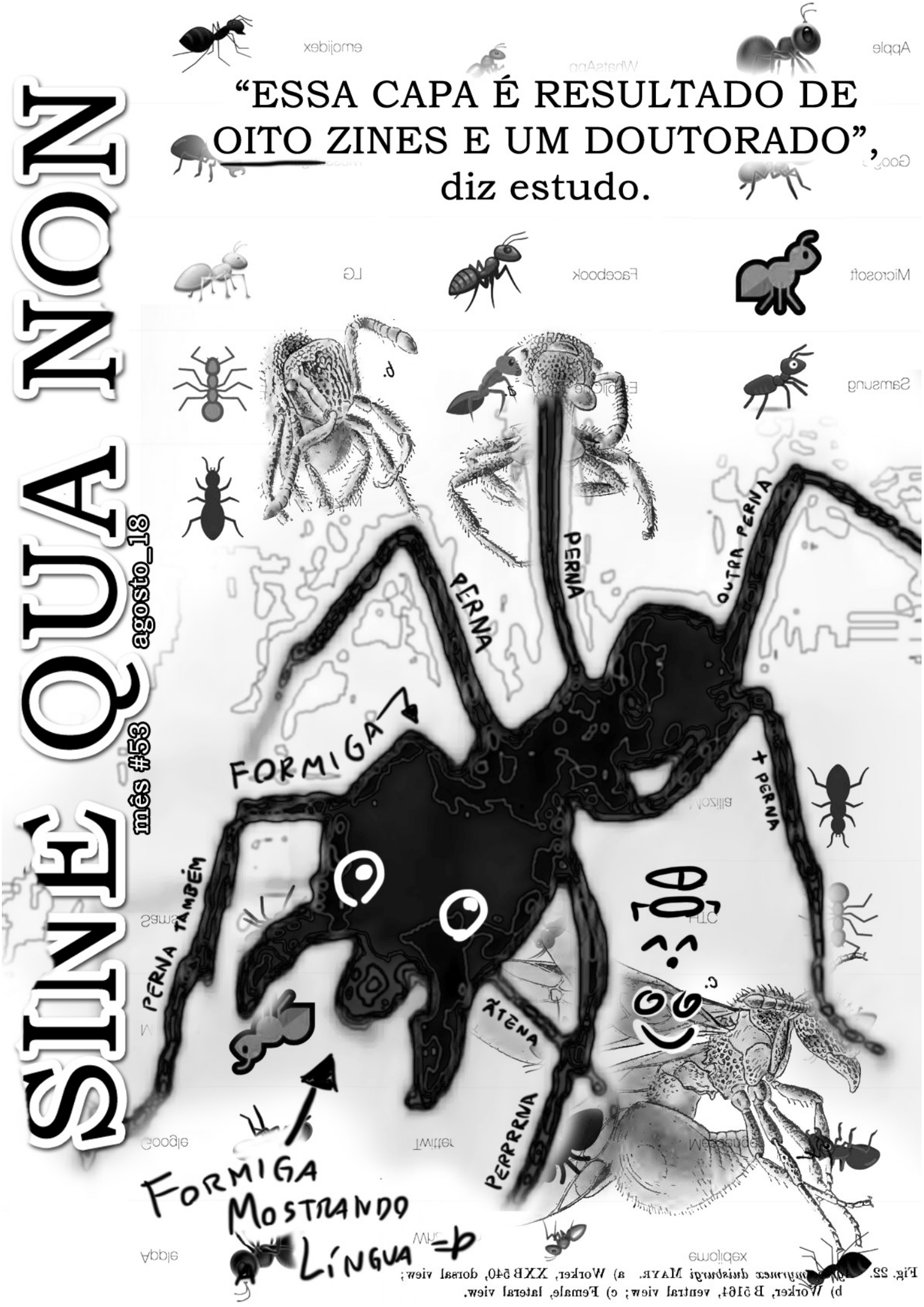


Fig. 22. Camponotus chaskarji MAYR. a) Worker, XXB 940, dorsal view; b) Worker, B 3161, ventral view; c) Female, lateral view.

PINGUINHO

(o editorial é nosso e chamamos ele do que a gente quiser)

visitem nosso site:
sinequanon.mushi-san.com

E aqui estamos. Oitavo *Sine Qua Non*. O segundo de 2018. O *Sine Qua Non* da **Bienal de São Paulo**! Algumas pessoas vão perguntar "*Mas outro? <o>*" E é justo: 2017 foi um ano fraco (nossa culpa, não briguem conosco!), e o SQN7 saiu faz pouco tempo. Mas, bem, não somos nós que fazemos a agenda dos eventos, não é mesmo? Se **FIQ**, **Odisseia** e **Flipop** foram tão perto da Bienal que não deu tempo nem de vocês terminarem de ler uma edição que já está na hora de ler a outra, só podemos pensar *"Que em 2020 seja mensal, pra desespero das inimigas!*"
E, como sempre acontece, recebemos mais uma vez a colaboração deliciosa de gente ~~muito melhor que a gente~~ maravilhosa: Adriana e Heitor, que vocês já conhecem de outras edições. E não esqueça que vocês podem participar das próximas edições! Entrem em contato pra saber como ;D

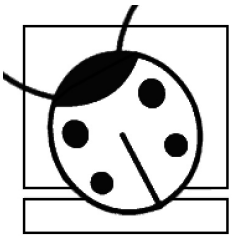
ALIENE BELIEVE

Site: www.euquedisse.net
E-mail: a_believe@euquedisse.net
Wattpad: http://wattpad.com/a_believe

Status: olhando chinchilas e fazendo o editorial do zine.
Desenha? só carinhas. Às vezes, casinhas.
Meta de vida: um livro na FUVEST, um Oscar e o Nobel. Ignobel é um diferencial.

MUSHI SAN

Site: www.mushi-san.com
E-mail: mushisan@yahoo.com
Wattpad: http://wattpad.com/mushisan



Status: fazendo todo o resto do zine.
Desenha? alguma coisa e fica com o braço doendo depois.
Meta de vida: se isolar para não ter interrupções.

COLABORADORES

Heitor V. Serpa - https://www.instagram.com/livro_aleros/
Adriana Rodrigues - http://bramevlad.blogspot.com.br/

Patinhos na lagoa

por Aliene Believe

2...
2.....
2 patinhos na lagoa nadandinho por aí é 22.....
Ela cantava na bacia como uma criança que era. Eu a olhava pensando o quanto seria triste vê-la crescer e não caber mais na bacia.

Era questão de tempo.
“Olha o meu patinhoooooooo.”
2, 2, 2 patinhos nadandinho na lagoa....
“Nadandinho não existe, você sabe, né?”
“Eu gosto deles.... e são 2 patinhos tãoooo lindos que a gente deixaria eles fazerem até o que não podem.”
“Ok, ok....”
Ela era tão linda que eu a deixaria fazer de tudo também.
Até falar errado.
Até sujar o banheiro com sua água de banho.
Até... continuar crescendo, mesmo que eu não quisesse que isso acontecesse.
“Cabeça limpa, pode enxaguar.”
“Faz penteado de hippie nela?”
“Não sei fazer isso.”
“Ah, pai....”
“OK!”
Coloquei o cabelo dela todo pra cima, e mostrei o resultado com o espelho.
“Ótimo!”
2, 2, 2 patinhos e um hippie nadandinho na lagoa....

Liberdade

por Aliene Believe

Sentiu o cabelo balançar com o vento. Estava livre. Andando de bicicleta se sentia livre, ao menos.
Tinha feito muito. Tinha trabalhado. Tinha surtado.
Tinha se sentido livre no momento mais desesperador da vida.
Uma pessoa no lugar dela se sentiria mal. Ela se sentiu bem. Aliviada, no mínimo.
Tinha surtado e isso era ótimo. Não pelo surto em si, que ela sabia que não era bom. Mas por saber que poderia largar tudo. Que não morreria por dizer que não conseguiria fazer aquilo. Que não morreria por efetivamente não se matar para fazer.
Os outros a chamariam de louca, mas quem não é louco.
Os outros a chamariam de fraca, mas quem é forte sempre?
Ela se chamaria de livre e era o que importava. Para ela era a única coisa que realmente importava.
Sentiu o vento que lhe devolvia a sensação de liberdade.
Ela estava livre, provavelmente não para sempre, mas por tempo bastante para ela saber que estava pronta para fazer de novo quando fosse preciso.
E ela sabia que seria preciso logo.

Decifrar. O mais rápido possível antes de ser devorado.

por mushi-san

Estava eu no Templo do Consumo, pensando em Beatriz (morta), admirando o panteão escancaradamente exposto em suas vitrines, colorido e efêmero, com seus hinos, totens e imagens, quando a deusa apareceu, olhos amendoados, longos cabelos negros, envolta em flamas douradas.

Em suas mãos, a garrafa. Grande, simples, com alça, feita de um vidro prateado-escuro e tapada por uma velha rolha de cortiça. "É isso o que você deseja, não?"

Ela me entrega e ergo a garrafa contra a luz fluorescente. Os trauseuntes parecem não nos notar. Dentro, está Beatriz, sem rosto, olhos e um sorriso rabiscado em lápis de cor. Vestido vermelho, com asas de plástico cor de rosa presas em suas costas. Ela parecia pateticamente feliz.

- Não desejo mais. Beatriz não existe mais no mundo, isso aqui não é mais ela. Fez a escolha errada e perdeu-se na garrafa, jogou fora conscientemente tudo o que tinha em troca do maior desejo dela. Agora está aí, deturpada, presa onde não vai querer sair, até que pare de respirar. É uma troca que não vale a pena, não vou querer essa garrafa como ela quis.

- Bonito discurso.

- Eu decorei.

- E o que farei com a garrafa e seu conteúdo?

- O que tem de ser feito.

Uma lágrima correu alguns milimetros antes de evaporar no rosto dela. Meu coração estava pesado, e de repente o ar invadido por uma nota cantada por um coro de vozes invisíveis. Luz. Calor. Chamas. E a garrafa era consumida com seu conteúdo até o último átomo. E as vozes se calaram.

- Bem clichê...

- É para ser solene, não inovador. Ainda mais aqui, onde todos acham que são exclusivos, mas procuram atender seus desejos feitos em série, fabricados em linha de montagem, pagos com o suor de uma vida milimetricamente rotineira. Acreditam terem prazeres e problemas únicos, mas quase tudo o que sentiram, passaram e fizeram é praticamente remake de um filme antigo com atores novos e acrescimo de efeitos especiais.

- Belo discurso.

- Foi você quem começou. E agora, o que você vai fazer?

Uma faxineira passa entre nós e varre as últimas cinzas.

- Te convidar para o cinema. Aceita?

Seu rosto é indecifrável. Achava que não ia gostar, mas no fim, parecia que ela achou algo engraçado na situação.

- Quando eu estiver desocupada - E desapareceu nas próprias chamas, mostrando a língua marotamente.

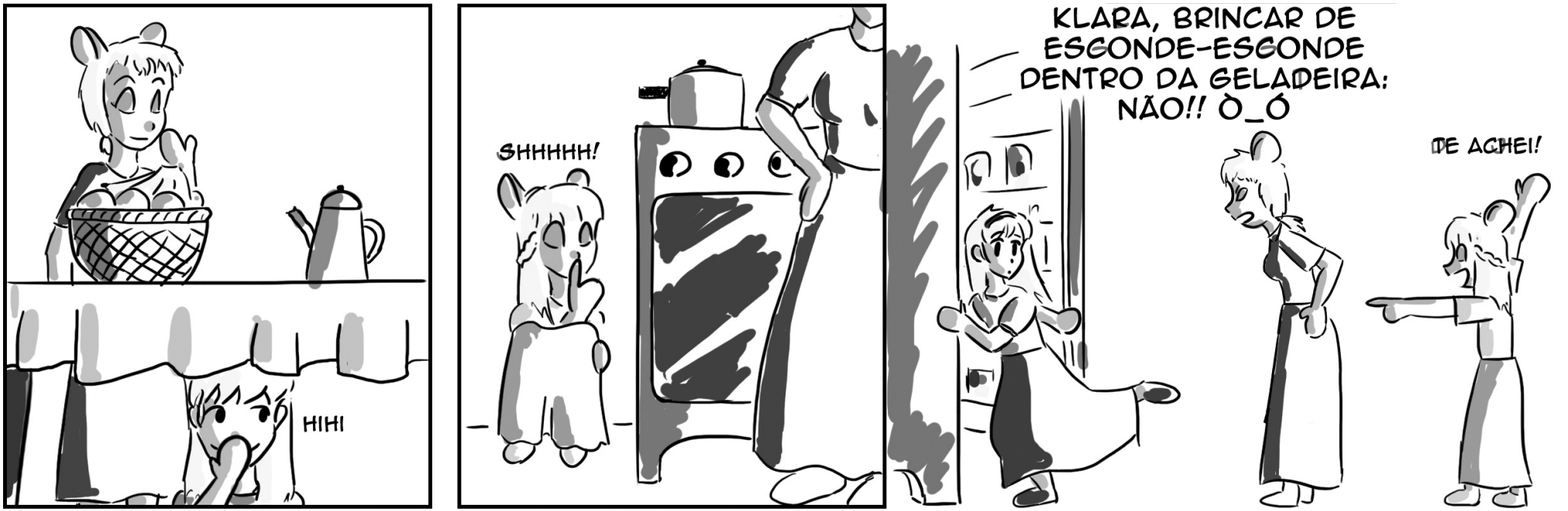
- E isso vai ser nunca, pelo jeito...

Fim.

MUSHIÍCES: UMA MÃE PREVENIDA CONSEGUE SER DUAS

HTTP://LIVRO.MUSHI-SAN.COM

MUSHIÍCES: PASSANDO DOS LIMITES



PÁGINA DOIS

Heitor V. Serpa

Carreira, estudo, um relacionamento estável ou nenhum. Reviravoltas, apogeus e declínios. Passada a crise dos vinte e poucos, foi necessário aceitar seu lugar no rebanho. Estabilidade em parágrafos tortos.

A vida é muito simples, até a página dois. Ninguém está preparado para o vazio de uma folha sem linhas. Pouquíssimos resistem ao exílio da normalidade, mudanças que movem as mudanças. Uma guerra dentro de uma batalha, dia após dia, e o soldado abandona o campo de morte condecorado.

Seria melhor estar debaixo da terra, ele pensará todo dia diante da brancura da página dois.

Vida adulta, doze anos passados juntos. Eles namoravam desde os tempos em que desconheciam o significado da palavra, e agora dividiam apartamento.

"Por que não fui convencional?". Ambos pensarão após se separarem para todo o sempre. A descoberta de lâmina dupla: um traía o outro. Páginas conjuntas em pares isolados. Duas asas em branco.

Não pense na página dois, você pode não estar nela.

FIM

Heitor V. Serpa
É escritor, historiador, produtor cultural, gamer. Terminou de escrever "Aleros", seu primeiro livro situado num universo com oito anos de existência. Também desenvolveu um cenário Steampunk e participou de diversas antologias. Ah, também é uma dádiva dos ninjas.
• https://www.instagram.com/livro_aleros/
• https://www.wattpad.com/user/HeitorSerpa

Reflexões de uma poetisa (com) solitária

Adriana Rodrigues

Ode ao amanhecer

Quando você acordar
E vir que é quase madrugada
Vir o Sol, o céu em vários tons,
Ouvir a sinfonia dos pássaros
O canto dos galos
E sentir aquela vontade louca
De ter a brisa fria nas faces
Se não for dia de semana
Faça o que for melhor pra você:
Vire para o canto e durma de novo!

Ode à solitária

Ó comprido verme
Que habita o imo de minhas entranhas!
Ó amigo de todas as horas!
Um dia, quando todos se forem
Só você restará comigo.
Conheci-o em um momento de desatino
E quão íntimos nós ficamos!
A mesma comida dividimos
E você ainda impede que eu engorde.
Sei que você não tem olhos
Ouvidos, boca ou coração
Mas é isso que faz de você
Um companheiro tão ideal,
Uma criatura tão mais feliz que eu.
Comamos um chocolate à nossa saúde!
Suba à minha cabeça e juntos faremos
grandes coisas.
(Ou então faremos uma poesia...)

Cólicas

Eu quero que o mundo acabe
Junto com esses nós em meu ventre
Pro inferno com todos os livros de auto-ajuda!
Eu preciso de glicose!
Eu preciso de glicose!
Não sei se quero matar alguém
Ou se quero que alguém me mate
Só sei que quero que essa maldita dor pare!

Sei que nada sei...
Ah, pro inferno também com os filósofos!
São todos uns doidos, mesmo!
Esses homens molengas!
Queria ver escreverem essas frescuras
Com uma cólica dessas nas entranhas!

Que vontade de arrancar meu útero e chutar fora!

Poema em versos brancos

Adriana Rodrigues
Química, professora, aluna de mestrado, desenhista e escritora. Pensando bem, ela juntou um monte daquelas profissões que são famosas pela pergunta "Você é só _____ ou faz alguma outra coisa?" e pegou para si. E possivelmente quem fizer a tal pergunta apanha.
• http://bramevlad.blogspot.com.br/
• http://www.wattpad.com/user/AdrianaRodrigues5
• http://strixvanallen.deviantart.com/

UM RECOMEÇO

por Aliene Believe

"Nós vamos brigar pra sempre!"

A promessa era estranha frente ao normal prometido entre crianças. Em geral, jovens prometiam amizade eterna. Mas Cleo e Danilo se odiavam! Era assim que eles se identificavam: como odiadores um do outro.

As mães eram amigas-irmãs. Haviam se casado no mesmo dia para fazer a festa juntas. Decidido ter filho no mesmo ano para que crescessem cultivando a mesma amizade. Quando descobriram que o filho de uma seria menino e da outra menina, já pensavam nos planos de matrimônio das crianças.

E o que acontece quando pais querem muito algo? Justamente o contrário, é claro. Criados como irmãos, os dois só poderiam se odiar como tal. E a insistência das mães em fazê-los "serem amiguinhos" só fazia com que se odiassem mais e mais e mais.

É incrível, porém, como isso era ignorado sumariamente pelas matriarcas. Bom, mãe sempre ignora defeito dos filhos, e o maior defeito que elas poderiam achar nas duas crianças era justamente não se darem bem, então elas achavam que era óbvio que eles eram os melhores amigos. Para todos os lugares que um ia, o outro ia. Festinha de escola com dancinha, um tinha que ser o par do outro. Roupas combinando.

"Eu te odeio!" um diria ao outro entre os dentes.

"Eu ainda te mato!" o outro respondia para um. Sem as mães nem desconfiarem. Afinal mãe não vê defeito no filho.

Um dia, estavam na escola quando a diretora veio chamar Danilo. Ele foi meio assustado, garantindo não ter feito nada de errado e lançando olhares para Cleo, certa de que ela tinha feito alguma denúncia contra ele só para vê-lo em maus lençóis. Não voltaria para a sala naquele dia, e alguém daria recado para que a professora entregasse o material dele para que Cleo levasse para casa.

Essa levou, xingando-o até a morte. Era uma mochila pesada, e ela já tinha que cuidar da sua. E que raios de moleque preguiçoso, que tinha aprontado algo e nem pego o próprio material para levar para casa tinha?

Quando ela chegou em casa, a mãe estava com os olhos vermelhos.

"Que bom que você chegou, filha. Trouxe o material do Dani?"

"Sim." Ela respondeu: "Depois você vai entregar para a tia Flávia?"

A mãe começou a chorar... e Cleo tinha

certeza de que algo estava muito, muito errado:

"A tia Flávia sofreu um acidente e morreu hoje, filha."

Cleo abraçou a mãe, chorando também.

A morte de uma das amigas trouxe as mudanças. O pai decidiu levar Danilo para o interior, para que a avó ajudasse a cuidar dele. Não houve quem o fizesse mudar de ideia. E, no dia da mudança, aos prantos, o casal de inimigos se despediu:

"Nós vamos brigar pra sempre!"

Era mais que uma promessa, era um pacto. Desses pactos de criança para nunca ser cumprido – nem esquecido.

Os anos passaram. Cleo estava sentada na primeira fila, esperando começar sua primeira aula na faculdade. Então sentiu alguém puxar seu cabelo com força. Antes que pudesse reagir, ouviu:

"Eu ainda te mato!"

A voz havia mudado muito. Mas o jeito, o sorriso largo... a cara da mãe.

"Danilo!"

As lágrima – dessas que caem frente a uma surpresa boa – vieram de forma inevitável.

"Eu te odeio!" ela respondeu, abraçando o velho inimigo.

"O que está fazendo aqui?"

"Vou fazer Nutrição, comecei esse ano."

"Eu também."

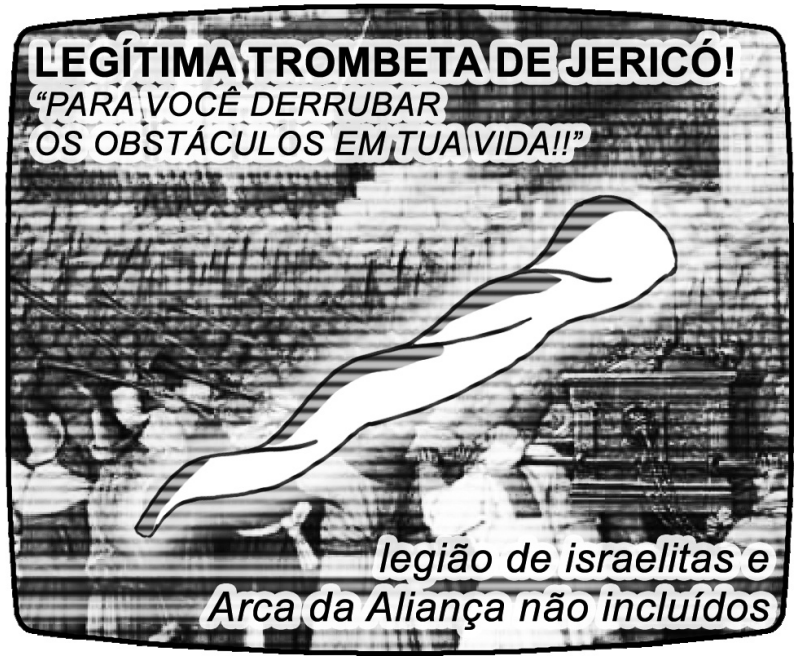
"Quer dizer que seremos colegas de classe?"

"Inimigos de classe."

"Inimigos.... para sempre."

MUSHIÍCES: LOJINHA RELIGIOSA DA CLARISSA SIMONE (#AD)

"SALVE O SEU DINHEIRO COM OFERTAS QUE SÃO UMA TENTAÇÃO!" :D



HTTP://LIVRO.MUSHI-SAN.COM

MUSHIÍCES: LOJINHA RELIGIOSA DA CLARISSA SIMONE (2) (#AD)

"TUDO EM NOME DA TEOLOGIA DO TEMPLO OSTENTAÇÃO!"

Turista Acidentado

Manual Prático do Turista Acidentado, por Aliene Believe, Quer fazer uma viagem realmente inesquecível? Então a faça na companhia de Jack, o Turista Acidentado.

Acompanhe quinzenalmente em http://www.euquedisse.net

"Jack, quando você vai trazer fotos da sua última viagem."

"Não posso, o filme queimou..."

"Filme queimar, Jack? Em pleno século 21? Quando você vai arranjar uma câmera digital? É tão mais moderno e não tem esses problemas..."

(Jack compra camera digital)

"Hei, Jack, agora aposto que trouxe fotos, né?"

"Não."

"Mas você não comprou a câmera?"

"Comprei."

"Mas?"

"Acabou a bateria e eu não tinha levado o carregador.... ;.;"

(*08102014*)

Rapidinhas

Textos curtos e de tema indefinido. É é mais fácil você ler e conferir do que eu te explicar.

A cada dois dias em http://www.euquedisse.net

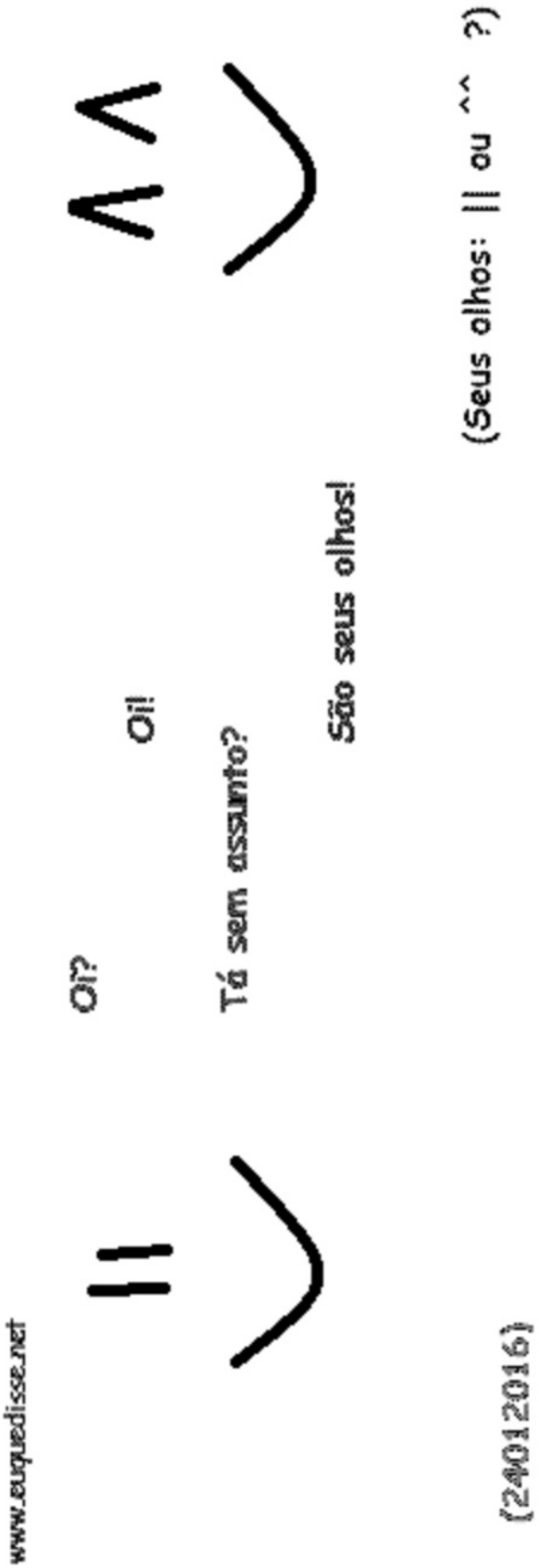
Eu tenho que fazer isso e aquilo.

Aquilo e aquilo outro.

E mais não se o que e não sei que lá.

(Vou dormir pois amanhece)

-->Não, não amanhece, mas não queria perder a piada.



(Tambem quero)

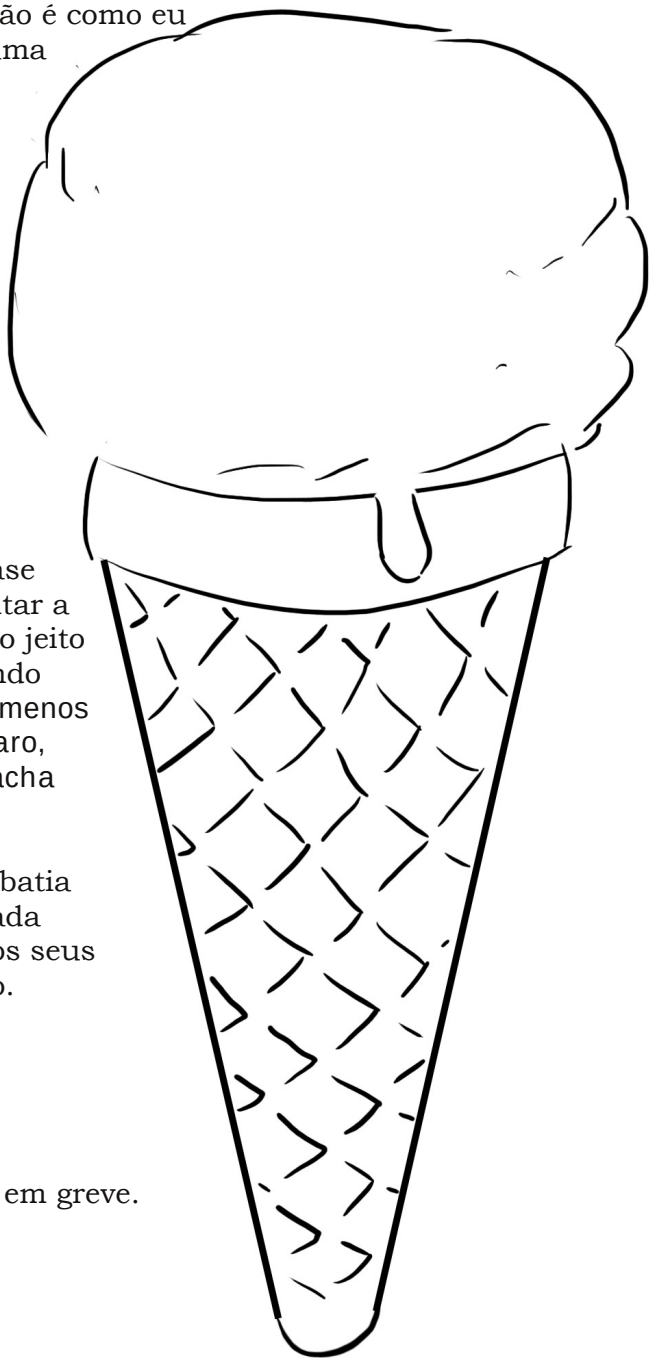
por mushi-san

Hare Krishna
Hare Krishna
Krishna Krishna
Hare Hare
Hare Rama
Hare Rama
Rama Rama
Hare Ha...

Os religiosos se calam e abrem caminho para o sujeito: ele era mau e exalava malignidade. E poder, muito poder. Isso estava em negrito em sua aura.

E seu sangue ebulia: o dia começou errado. Ninguém merece internet fora do ar logo de manhã. Ficar insistindo por duas horas seguidas uma maldita conexão de merda que não parava de cair para no fim das contas não ver ela online. Beber café gelado por que esqueceu de tomar quando estava fresco por causa de algum imbecil que decidiu mexer em alguma porra de cabo em alguma merda de lugar e fez minha conexão sequer conectar. Merda.

Aaaaah, pq eu deixo esse mundo viver? Ele não é como eu quero! - Sua respiração era pesada e quente como uma fornalha - Tenho poder para ferrar com tudo, vou junto, mas acabo com essa porra de planeta. MALDITO TÉCNICO DE TELEFONIA, eu te pego!! Não, levo tudo mesmo. Tá na hora de fazer o que nasci para fazer: acabar com tudo - seus passos eram como se para espantar a esperança pousada no ombro das pessoas. Mas eles acabaram: estava parado no meio da avenida. Uma multidão de trauseuntes passavam por ele sem se dar conta que um dos pilares do fim do mundo estava entre eles. A Terra acabaria por causa de um motivo imbecil. Bem, tava na cara que ia ser assim...



No céu, os anjos da guarda se perguntavam quem dormiu no ponto e deixou isso acontecer. Quase trinta anos de zelos, mimos e cuidados para não irritar a fera indo por água a baixo. Eles até tavam pegando o jeito de deixar ele contente... foi uma alegria no céu quando descobriram que nasceu menino e não menina: "ao menos não vamos nos preocupar com crises de TPM" "ah, claro, testosterona circulando entre suas hemácias e você acha que..." "VIRA ESSA BOCA PRA LÁ!"

Olhos fechados no meio da rua. Seu coração batia fazendo a contagem regressiva para a detonação. Nada restaria, tudo seria consumido. O ar saia ruidoso dos seus pulmões. Abriu os olhos. Só precisava de um motivo.

- O teu troco, moço. Quer uma pazinha?
- Quero.
Chocolate. O meu preferido.
Ai de vós, mundo, se os sorveteiros entrarem em greve.

amen.